



Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia / SECADI/MEC

Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos,
no contexto da Diversidade Cultural

PAMELA SOUSA DE JESUS

BULLYING NA ESCOLA

Brasília/DF

2015



Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia / SECADI/MEC

Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos,
no contexto da Diversidade Cultural

PAMELA SOUSA DE JESUS

BULLYING NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília (UnB), como requisito
para obtenção do grau de Especialista em
Educação em e para os Direitos Humanos no
contexto da Diversidade Cultural

Brasília/DF
2015

Jesus, Pamela Sousa

Bullying na escola / Pamela Sousa de Jesus. – Brasília, 2015

38f.:Il

Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da Diversidade Cultural – Universidade de Brasília / Instituto de Psicologia, 2015.

Orientadora: Patrícia C. Campos Ramos

Bullying, violência nas escolas, agressões a criança e ao adolescente



Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia / SECADI/MEC

Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos,
no contexto da Diversidade Cultural

O Trabalho de Conclusão de Curso de autoria de Pamela Sousa de Jesus, intitulada Bullying na escola, submetido ao Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, no âmbito da SECADI/MEC, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista em Educação em e para os Direitos Humanos no Contexto da Diversidade Cultural, foi defendido e aprovado pela banca examinadora abaixo assinada:

Patrícia C. Campos-Ramos (Doutora/UnB) Presidente

Carlos Hugo Studart Corrêa (Doutor / UnB) Avaliador

Brasília, novembro de 2015

Enfim, a todos que de forma indireta ou direta contribuíram para minha formação, eu agradeço e oro para que Deus os recompense.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

Agradeço, também, aos meus pais pelo apoio e incentivo.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

“Ajude-me a crescer, mas deixe-me ser eu mesmo”.

Maria Montessori

RESUMO

No presente estudo, buscamos discutir as manifestações do fenômeno *Bullying* no cotidiano escolar, primeiramente, através de uma revisão bibliográfica e, também, pesquisa de campo. A pesquisa tem como, pois o *Bullying* é uma forma de violência caracterizada por agressões físicas ou morais entre alunos, sejam crianças ou adolescentes. Qualquer forma de intimidação repetitiva, com o mesmo alvo, é considerada *Bullying*. Procuramos caracterizar, no decorrer do estudo, as formas como ele se manifesta, os locais de maior incidência e quais as conseqüências que causa para a vítima, testemunha e agressor, a curto e longo prazo. Este trabalho aborda o esclarecimento do *Bullying* escolar, com suas respectivas conseqüências e prevenções. Abordamos, também, a responsabilidade dos pais, professores e estado, bem como a importância dos programas que visam evitar esse tipo de violência no ambiente educacional. O desenvolvimento foi baseado em pesquisa explicativa sobre o fenômeno *Bullying*, e nesse sentido, por ser um assunto recente, buscou-se a internet como principal ferramenta de busca. A principal obra, dentre as utilizadas, foi da autora Cléo Fante, brasileira especialista no assunto.

Palavras-chaves: *Bullying*, violência nas escolas, agressões a criança e ao adolescente

ABSTRACT

In the present study, we discuss the manifestations of the phenomenon in everyday School Bullying, primarily, through a literature review and field research. The research aims to verify that students have suffered, practiced or witnessed any violence, because Bullying is a form of violence characterized by physical or moral aggression among students, whether children or teenagers, inside the school. Any form of intimidation, repetitive, with the same target, is considered Bullying. We seek to characterize, in the course of the study, the ways it manifests itself, the places of highest incidence and what are the consequences for the victim, witness and aggressor, in the short and long term. This work deals with the clarification of the Bullying at school, with their respective consequences and prevention. Addressing the responsibility of parents, teachers and State and the importance of programs that aim to prevent this type of violence in the educational environment. The development was based on explanatory research about the Bullying phenomenon, and in this sense, being a subject the main work, one of the used, was the author Cleo Fante, Brazilian subject matter expert.

Keywords: Bullying, school violence, assaults on children and adolescents

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico – 01:.....	24
Gráfico – 02:.....	24
Gráfico – 03:	25
Gráfico – 04:	25
Gráfico – 05:.....	26
Gráfico – 06:	26
Gráfico – 07:	27
Gráfico - 08:.....	28

ANEXOS

ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO DE LIVRE E ESCLARECIDO.....	36
ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO.....	37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
JUSTIFICATIVA	14
OBJETIVO GERAL	15
OBJETIVO ESPECÍFICO	15
REFERENCIAL TEÓRICO	16
BULLYING	17
BULLYING E A ESCOLA	18
CONSEQÜÊNCIAS DO BULLYING	20
METODOLOGIA	22
AÇÕES INTERVENTIVAS	28
RESULTADOS E DISCUSSÃO DO PROCESSO DE INTERVENÇÃO	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	35

INTRODUÇÃO

O presente trabalho possui como proposta realizar uma abordagem das práticas de violência contra crianças e adolescentes no âmbito escolar. No mundo atual, vivenciamos um momento em que o tema *Bullying* na escola alcançou um destaque sem precedentes. Essa temática vem sendo amplamente debatida, principalmente, sob o ponto de vista da educação e qualificação profissional para o trabalho.

O interesse pelo tema em questão nasceu perante a constatação, como professora em escolas públicas, de dificuldades dos alunos e da equipe escolar em lidarem com as repercussões da violência escolar, como também dos profissionais da educação e das famílias em buscarem soluções para o *Bullying* na escola. Para que se tenha uma atuação eficaz e eficiente é necessário saber “identificar, distinguir e diagnosticar o fenômeno, bem como conhecer as respectivas estratégias de intervenção e de prevenção hoje disponíveis” (FANTE, 2005, p.92).

Algumas brincadeiras de mau gosto, como colocar apelidos em colegas, ou chamar os mesmos por características que os denominam - como, branquelo, gordo, magrelo, baixinho ou dentuço - são de alguma forma atos de ofensa. Estas atitudes são muito comuns nas salas de aulas.

O *Bullying* é “uma realidade bem presente no nosso cotidiano escolar, muitas vezes de forma mascarada entre os comportamentos das crianças” (FANTE, 2005, p. 29). Porém, ele não é formado apenas de um conjunto de brincadeiras inocentes. Diariamente, crianças são discriminadas, humilhadas, agredidas, perseguidas por colegas e até por professores em sala de aula. “No âmbito escolar, a discriminação pode envolver professores, funcionários, familiares e alunos, sendo qualquer um desses o agente discriminador” (BITTENCOURT, 2009, p. 237). Entretanto, para a maioria dos pais, professores e comunidade escolar, são apenas brincadeiras não entendidas como sofrimento para os agredidos, que não conseguem reagir nem se defender, tornando um medo constante de não ser aceito pelo os outros, e sofrendo sozinhos, pois não encontram nos pais, professores ou responsáveis o apoio ou a segurança de que necessitam.

Diante do desafio de educar para a diversidade, é imprescindível uma participação mais qualificada dos educadores, para o avanço desta importante temática. Surgem alguns questionamentos, como: que metodologias de ensino melhor se adequam à perspectiva do *Bullying*? Quem são as principais vítimas do *Bullying*? Quais as consequências que a vítima do *Bullying* poderá sofrer? E de quem será a iniciativa para combater esse tipo de agressão? .A pesquisa tem como objetivo verificar se os alunos já sofreram, praticaram ou presenciaram qualquer tipo de violência que se encaixam nos quadros de *Bullying*, e também saber se os professores dispõem de algum tipo de conhecimento sobre o *Bullying* em uma escola de Ensino Fundamental no município de Cidade Ocidental - GO.

A importância do tema coloca-se como atual e urgente pela possibilidade de mudar posturas sociais, através de um movimento educativo, voltado para a informação, esclarecimento e reflexão no âmbito da educação escolar.

Frente a esse contexto tão atual, a violência é um dos maiores problemas que as escolas enfrentam, é um grande desafio, fazer com que a escola atue de forma eficiente, possibilitando que novas propostas de atuação de combate a este fenômeno possam surgir. Entende-se a necessidade de se criar dispositivos educacionais que proporcionem uma educação para todos, centrada no respeito e na valorização das diferenças (OLIVEIRA; SILVA, 2009). No entanto, na atual situação do nosso sistema educacional, isto parece longe de se concretizar.

As instituições escolares sempre foram lugar de aprendizagem, lugar seguro para aprender tudo que precisa para viver em comunidade e ser um bom cidadão, lugar que nunca nos ofereceu risco, e ali tínhamos certeza que nada de ruim poderia nos acontecer. Mas infelizmente, nos dias atuais, mal sabíamos que as brincadeiras que ali aconteciam poderiam nos causar graves traumas e chegar onde estamos hoje, em um lugar que não sabemos mais o que pode acontecer dentro da escola. Assim, o que antes era visto como uma oportunidade para uma vida melhor para os jovens, estes hoje vivem a desesperança em relação ao futuro e é neste contexto em que emergem a violência escolar (CUBAS, 2006).

Diante desta situação, questionamos: como o professor pode interagir com os alunos, possibilitando reflexões que os ajudem a entender a violência e suas múltiplas formas de prevenção e suas possíveis repercussões no desenvolvimento da criança e do adolescente, de modo a possibilitar reflexões que os ajudem a compreender a violência enquanto uma ação de desrespeito ao outro, com consequências muitas vezes destrutivas e irreparáveis?

JUSTIFICATIVA

Sendo a escola um dos ambientes formadores de atitudes morais, é importante pensarmos sobre os modos de interação ali estabelecidos, a fim de compreendermos o que a violência escolar tem a nos revelar sobre as interações escolares na atualidade.

Sabe-se que a violência escolar é um tema discutido no mundo inteiro e vem causando muita preocupação na sociedade, principalmente, entre educadores. Segundo Pereira (2002), é um fenômeno preocupante e a sua ocorrência em idade escolar precoce justifica a importância deste estudo, com vista à sua compreensão e intervenção preventiva, pois em todos os lugares onde você possa passar, ouve alguém comentando que já foi vítima de violência ou já presenciou e o medo aumenta cada vez mais.

O Bullying é uma forma de discriminação tanto física como psicológica caracterizado por atitudes agressivas, intencionais e repetitivas ocorridas nas escolas. Diante desta situação como o professor pode interagir com os alunos, possibilitando reflexões que os ajudem a entender a violência e suas múltiplas formas de prevenção e suas possíveis repercussões no desenvolvimento da criança e do adolescente?

Vivemos em um mundo que quase tudo se transforma em violência, seja ela simbólica ou não. Não sabemos mais onde estamos seguros, se é dentro ou fora da escola. Este tema deve ser discutido por pais, professores e comunidades para que juntos consigamos detectar o *Bullying* logo no início, seja este agredido ou agressor, pois segundo Pereira (2002), estas brincadeiras que

ocorrem na escola, como uma luta simples ou um apelido sem graça, podem trazer conseqüências futuras tanto para o agredido, quanto para o agressor. Segundo Nitzchez e Freud (apud Pereira, 2002, p.9) “O impulso da violência é inato e está nos mais íntimos dos impulsos humanos, como um constituído primordial”.

O Bullying cresce espantosamente a cada dia, está presente em todos os ambientes, principalmente, nas escolas. Nota-se que as conseqüências referentes ao Bullying são inúmeras e variadas, afetando todos os envolvidos e em todos os níveis escolares. Quando não há intervenções efetivas contra o Bullying, o ambiente escolar fica totalmente contaminado.

Estamos nos deparando com um momento de crise escolar, com situações que não sabemos como agir e nem como deixá-los longe das nossas escolas e de nossos alunos. Muitos professores, pais e sociedade não conseguem identificá-la no seu dia a dia e com isso quem sofre são os alunos. Tanto agressores quanto as vítimas e as testemunhas que não conseguem identificar as conseqüências destas violências para seu futuro.

É necessário um trabalho cooperativo realizado na escola, envolvendo professores, coordenadores, funcionários, a família e pesquisadores de várias áreas, proporcionando a intervenção no problema e, assim, prevenindo o bullying nas escolas.

Dessa forma, o foco dessa pesquisa ocorreu no ambiente escolar, em virtude do descaso que vem ocorrendo sobre a fenomeno Bullying. Este estudo foi realizado em uma escola pública no Município de Cidade Ocidental, no estado do Goiás, tendo como objetivo proporcionar aos professores do ensino regular uma oportunidade de reflexão sobre este tipo de violência, através de estudos e discussões sobre o assunto, na tentativa de eliminar ou, ao menos, reduzir a violência escolar.

OBJETIVO GERAL

Verificar se os alunos já sofreram, praticaram ou presenciaram qualquer tipo de violência no interior de uma escola pública no Município de Cidade Ocidental, no estado do Goiás

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Utilizar o potencial comunicacional e busca de informações e de novos conhecimentos sobre a temática em estudo, ao pesquisar sobre o Bullying e seus efeitos, assim como leis que atuam e combatem o Bullying, ou seja, políticas públicas voltadas para o Bullying;

Desenvolver ações de prevenção e conscientização dos alunos e pais sobre o Bullying e os seus efeitos na vida da vítima;

Discutir sobre a cultura da escola, seus valores e situações de violência no cotidiano escolar;

Resgatar as regras principais de convivência, valorizando o respeito ao próximo e a si mesmo.

Elaborar estratégias de intervenção e prevenção capazes de diminuir sua ocorrência.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

A violência escolar é um tema que está sendo bastante estudado hoje e a tendência deste tema é crescer e sanar as dúvidas que surgem, durante os anos escolares. Segundo Pereira (2002, p. 3) “A violência na escola já é um fenômeno preocupante, a sua ocorrência em idade escolar precoce justifica a importância deste estudo, com vista à sua compreensão e conseqüente intervenção de caráter preventivo.”

O *Bullying* caracteriza-se como um desses obstáculos ameaçadores, com o quadro característico de adolescentes e crianças excluídos e discriminados, agredidos e/ou machucados por outra(s) pessoa(s) (LOPES NETO, 2005).

BULLYING

O Bullying é encontrado em toda e qualquer instituição escolar, não estando restrito a nenhum tipo específico. A palavra “bullying” é usada para descrever tipos diferentes de comportamento que visam ferir ou controlar outra pessoa. Algumas vezes, “bullying” quer dizer colocar apelidos, dizer palavrões, fazer ameaças, difamar alguém ou falar mal pelas costas, roubar, quebrar pertences, sacudir ou fazer com que alguém faça algo que ele não quer.

Este tema vem sendo bastante discutido, tanto por fatos que vem ocorrendo, quanto pela divulgação da mídia e, a partir dos estudos de Fante (2005) e Olweus (2002) abriu-se espaço para que os pais, professores e alunos pudesse discutir este tema; o que poderá acontecer com as nossas crianças, dando assim a devida importância ao assunto.

É importante observarmos que todo esforço construído até hoje para se buscar uma definição sobre Bullying nasceu das observações e queixas sobre o convívio de alunos no cotidiano escolar, e foi através da compreensão das dificuldades de integração enfrentadas por esses alunos que se passou a ver algumas práticas ilegais é que prejudicam o aluno, tais como colocar apelidos, implicâncias sem motivos aparentes, isolamentos constantes, dificuldades de relacionamento e pequenos furtos, como fatores ocultos de um problema maior enfrentado por poucos alunos e alunas na escola.

Para Pereira:

o ser humano luta contra esta tendência através dos processos culturais, da educação e da socialização. Então precisamos da ajuda de todos para uma escola sem violência para uma educação de paz. E é através da educação, juntos com os pais e comunidade, que conseguiremos diminuir e conscientizar nossos alunos desta violência escolar(2002, p.9).

BULLYING E A ESCOLA

O Bullying sempre esteve associado à agressão e tornou-se, inicialmente, objeto de pesquisas psicológicas em ambientes escolares no final dos anos 80 (FIGUEIRA; NETO, 2002). Abramovay vem confirmar a preocupação que devemos ter com o *Bullying*.

A ocorrência de violências nas escolas não é um fenômeno recente. Este além de construir um importante objeto de reflexão, tornou-se, antes de tudo um grave problema social (2003, p. 13).

O Bullying é considerado um problema mundial encontrado em toda e qualquer escola, sendo o local preferencial durante o intervalo entre as aulas ou na hora do lanche escolar, da merenda, trazendo conseqüências negativas, prejudicando o direito de aprender em local seguro e tranquilo.

Nossa sociedade vive hoje situação de violência e nas nossas escolas temos tido violências em todos os níveis. Agressões físicas, desavenças constantes, repressões, humilhações e exclusões desenham um cotidiano escolar que nos induz a um entendimento da escola como reflexo da sociedade, sem possibilidades de mudanças internas e forças para contribuir com uma mudança social (FILHO, 2000)

Segundo Fante (2005, p. 29), o fenômeno Bullying já está na escola há muito tempo, porém de forma oculta e sutil, que passa despercebida aos profissionais da educação, pois a maioria das agressões acontece longe dos adultos, tornando-se desconhecido aos olhos dos profissionais da escola.

No entanto, o Bullying está se tornando uma epidemia, pelo aumento de casos entre alunos com atitudes que causam prejuízos as vítimas, prejudicando o aluno, que começa a sofrer maus tratos na escola, “provocando um conjunto de sinais e sintomas muito específicos, caracterizando uma nova síndrome de Maus-Tratos Repetitivos” (FANTE, 2005, p.9):

[...] o fenômeno bullying é hoje o principal inimigo a ser combatido nas escolas e por que cooperação é a palavra – chave; disporá de elementos norteadores para futuras pesquisas e trabalhos acadêmicos em estudos do fenômeno realizados por diversas áreas afins; e contará com subsídios técnicos para a elaboração de estratégias de intervenção e de prevenção (FANTE, 2005, p. 10).

Mas o papel da escola é de formar cidadãos críticos e participativos capazes de analisar o que é bom ou não para si (e para o outro). Entretanto, trabalhar formas de prevenção ao *Bullying* nas escolas, de maneira que venha a cooperar com informações necessárias a serem passadas aos nossos alunos, instituição e sociedade em si; é uma maneira de sensibilizá-los em um ambiente próprio. De acordo com Fante (2005, p.9), as vítimas, os agressores e as testemunhas do Bullying estão sujeitos a sofrer prejuízos na formação “psicológica, emocional e sócio educacional”.

Considerando que atitudes de violência ao outro são compartilhadas diariamente no cotidiano escolar, percebe-se a necessidade de ações reflexivas junto aos educadores, a fim de promover novas possibilidades na atuação e compreensão sobre o tema abordado. Entretanto falar sobre Bullying na escola exige muito mais que um debate pedagógico. Exigem também, dos profissionais da educação, condições pedagógicas no “lidar” com a temática tão atual, com objetivo de uma prática educativa. Não é tarefa para apenas uma pessoa ou instituição, mas de toda uma sociedade.

CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING

O *Bullying* é devastador, podendo vir a afetar a auto-estima e a saúde mental dos adolescentes e crianças (LOPES NETO, 2005).

Há sempre uma relação desigual entre quem agride e quem é agredido, o agressor procura alguém que será submisso aos seus atos, pois sua intenção com isso é se sobressair entre os demais, colocar medo, mostra que é valentão, da escola e com isso os que estão ao redor da vítima também se calam, pois temem que falando ou denunciando os atos de agressão também se tornarão

alvos. E as vítimas se calam por medo de a situação piorar cada vez mais.

Sobre a Vítima

Para Fante (2005, p. 190) os alunos vitimados podem sofrer por muito tempo no ambiente escolar, sem que os educadores, funcionários, pais e comunidades percebam o que está acontecendo. Os alunos que são vítimas das agressões por um período demorado de tempo, dependendo da intensidade do desgosto vivido e não conseguindo superar os prejuízos causados, e das características individuais, tendo dificuldade de se relacionar consigo mesmo, com o meio social e com a sua família, poderá ter pensamentos destrutivos, alimentados pela fúria reprimida.

Segundo Pereira (2002), as vítimas geralmente não gostam da hora do recreio, pois é nesta hora onde os professores não estão olhando que acontece o *Bullying*, algumas vítimas procuram um lugar isolado por ter dificuldade em se relacionar e isso acaba expondo-o aos agressores, e longe do olhar de todos. As vítimas são amedrontadas, sensíveis e quietas, que nunca reagem, somente chora ou se afasta do agressor.

Se as conseqüências do *Bullying* podem ser inúmeras e gerar trauma para o resto da vida e nunca mais serem superadas, as vítimas de *Bullying* também podem, com o passar do tempo, se recuperar destes traumas sofridos durante o período escolar, ou desenvolvê-los mais e mais, até entrarem num ponto irreversível, como é o caso do desespero levado ao extremo culminar em suicídio. A superação, ou não, destes traumas passa pelo tipo de família da vítima, assim como pelo meio onde vive, pelas suas relações sociais e pela sua própria personalidade (Abrapia, 2006).

Na vida adulta, as vítimas de *Bullying* também manifestam conseqüências deste período, como sentimentos negativos, seriedade, problemas de relacionamento e até mesmo agressividade. A prática de *Bullying* no trabalho é também umas das conseqüências que a vítima de violência escolar pode vir a apresentar (Abrapia, 2006).

Portanto, acreditamos que a escola deva ter consciência de que este fenômeno existe e que devem ser tomadas decisões urgentes, para evitar e tratar essas manifestações o mais rápido possível, as quais são também responsáveis pelo comportamento agressivo existente entre os alunos.

Sobre o Agressor

Fante (2005) afirma que o autor do *Bullying* precisa de ajuda tanto quanto as vítimas, pois ele não tem em primeiro lugar valores morais importantes como: amizade, respeito, não sabe conviver em grupo, só pensa em si mesmo e não consegue se colocar no lugar do outro, o agressor tem valores de poder, de imposição por força física, intimidação e, para mudar essa situação, é preciso mexer em primeiro lugar na sua própria imagem, para que possa aprender a ter convívio social sadio.

O agressor acredita que fazendo o uso da violência conseguirá tudo o que deseja, não tolera desaforos e fazem ameaças constantes. O autor de *Bullying* tem grande probabilidade de adotar comportamentos anti-sociais ou delinqüentes, devido à falta de limites ou de modelos

educativos que direcionem seu comportamento de auto-realização na vida para ações proativas e solidárias.

Os agressores exercem sua ação contra sua vítima de diversas maneiras: batem, molestam, provocam, agridem com empurrões e socos, os chamam de uma forma desagradável ou depreciativa, geram fofocas, mentiras, boatos, os isolam do grupo, ofendem-nos e os anulam.

Papel do professor

A violência escolar é questão que requer um olhar atento dos profissionais da educação, entretanto, quando a tratamos, visualizamos apenas uma série de situações nas quais os educandos trocam chutes, se ferem, se batem, quebram pertences.

Na realidade, a violência é bem mais ampla e se manifesta nos relacionamentos educativos, no processo de ensino-aprendizagem ou até mesmo no currículo escolar (CÉZAR & NETA, 2008), portanto o professor é peça essencial para esse sucesso.

Sabe-se que a melhor forma de combate à prática do *Bullying* é a busca de planos, ações e medidas que visem à sua conscientização e prevenção. Em atenção às diversidades sociais, culturais e econômicas de cada instituição de ensino.

METODOLOGIA

O presente estudo de caso foi desenvolvido através de uma pesquisa qualitativa e quantitativa descritiva, que se caracterizou por ser bibliográfico de cunho explicativo, tendo sido desenvolvida uma pesquisa de campo.

No intuito de alcançar os objetivos propostos para essa investigação, o método de abordagem constitui-se um instrumento valioso, usado com flexibilidade e objetividade, na abordagem qualitativa, Abordar a pesquisa qualitativa não impede o uso das concepções e estratégias quantitativas no mesmo processo.

A abordagem qualitativa parte de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo e a subjetividade do sujeito (CHIZZOTTI, 2001: 79).

A pesquisa qualitativa é a que se preocupa com a compreensão e com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão as suas práticas o que impõe ao pesquisador uma abordagem - hermenêutica, ou seja, interpretação dos sentidos das palavras.

A pesquisa visa subsídios para analisar o contexto sociocultural e histórico, que envolve o currículo e seu desenvolvimento na escola, quanto sua relação com a política e educação. Para essa análise, utilizam-se bibliografias e programas, como projeto político pedagógico, correlacionando-as a realidade da escola pública. Para tal e, devido a critérios que proporcionem maior facilidade de acesso a realização das atividades, delimita-se o universo pesquisado ao Ensino Fundamental no

Município de Cidade Ocidental na escola: Edson André de Aguiar, que apresenta um contexto pedagógico estável, gestor e corpo docente centrado.

Participantes

Crianças freqüentes de terceiro ao quinto ano do Ensino Fundamental primeira fase, com o total de 250 alunos, e 9 professores.

Instrumentos

Neste trabalho, optamos por usar instrumentos metodológicos como a observação, que possibilita a participação do pesquisador, visando apresentar subsídios necessários para a pesquisa. As observações ocorreram dentro do ambiente escolar, durante as aulas, no intervalo, na hora do lanche e também na área externa durante a entrada e saída dos estudantes na escola.

Também foram utilizados questionários, que não possuíam a intenção de quantificar, mas fornecer dados de como o *Bullying* se manifesta no ambiente escolar. O objetivo do questionário aplicado aos professores era saber se os mesmos tinham conhecimento do *Bullying*.

Procedimentos

A escola pública de Ensino Fundamental, no Município de Cidade Ocidental – GO, foi escolhido pelo apoio recebido pela direção, como pelos professores, primeiramente foi apresentado o projeto para a direção da escola, logo em seguida aos professores, foi proposto com o principal objetivo de refletir sobre o *Bullying* dentro da escola, foi realizada uma reunião com debate informal para conhecer a concepção dos mesmos em sua atuação.

Os instrumentos utilizados foram um questionário aplicada de maneira individual dentro da sala de aula para os alunos e os professores, foi realizado também observações dentro da sala de aula como nos banheiros, no intervalo, durante a hora do lanche e a reação dos professores no momento em que ocorria algum tipo de violência tanto as verbais como as físicas.

A observação foi realizada durante o terceiro bimestre de 2015.

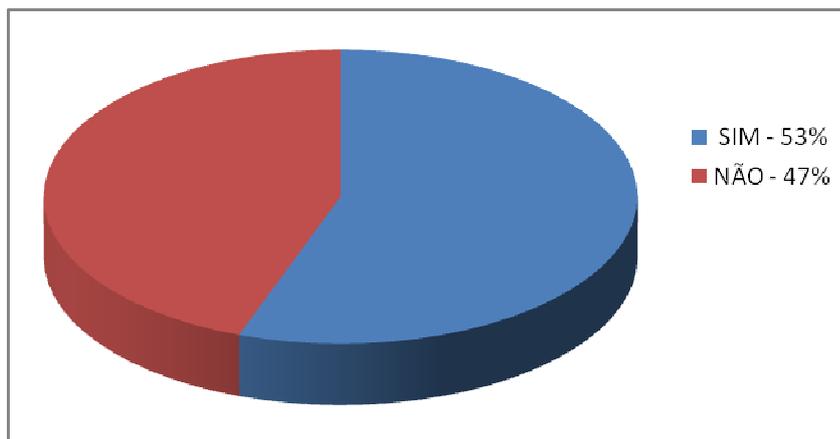
Resultados

De acordo com os dados coletados e tendo como base as bibliografias pesquisadas sobre como se manifesta o bullying, foi constatado que na escola trabalhada com a pesquisa ocorreram atos de violências como colocar apelidos uns nos outros, falar palavrão para xingar o colega, chegaram até a partir para a agressão físicas, essas atitudes se caracterizam como *Bullying* escolar.

O objetivo das observações foi absorver o maior número de informações possíveis sobre as possíveis situações de *Bullying* no ambiente escolar.

Dentro do estudo realizado foi observado que as crianças descrevem que já sofreram algum tipo de violência por algum colega dentro da escola, como mostra o Gráfico – 01. Perante este quadro, podemos supor que nas escolas a maioria dos alunos já sofreram algum tipo de violência, considerando como violência as ameaças verbais ou físicas.

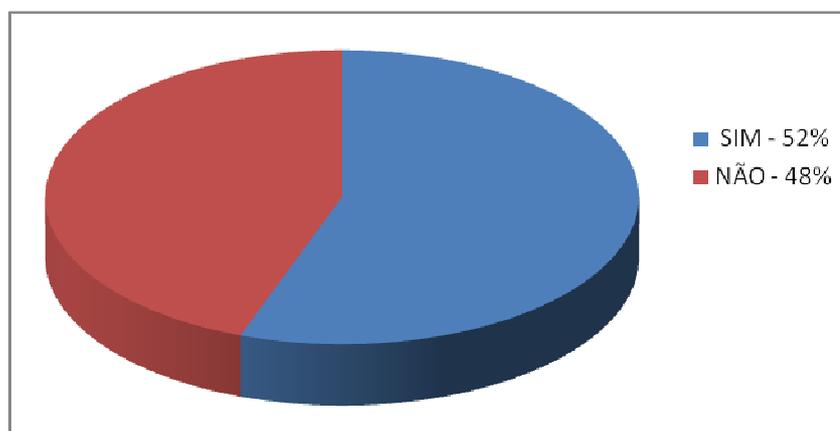
Gráfico – 01 Você já sofreu algum tipo de violência por algum colega dentro da escola?



A violência no ambiente escolar ocorre dentro e fora da escola, na sala de aula, na quadra de esporte, no banheiro, nos corredores e em outros locais perto da escola, as agressões acontecem de maneira verbal e chega a ser física, as brigas entre alunos começam com xingamentos e normalmente acabam com brigas dentro da escola.

A escola é bastante diversificada, isso dificulta o processo de combate a violência, como mostra o gráfico – 02, em que a maioria dos alunos já praticaram algum tipo de *Bullying* no ambiente escolar.

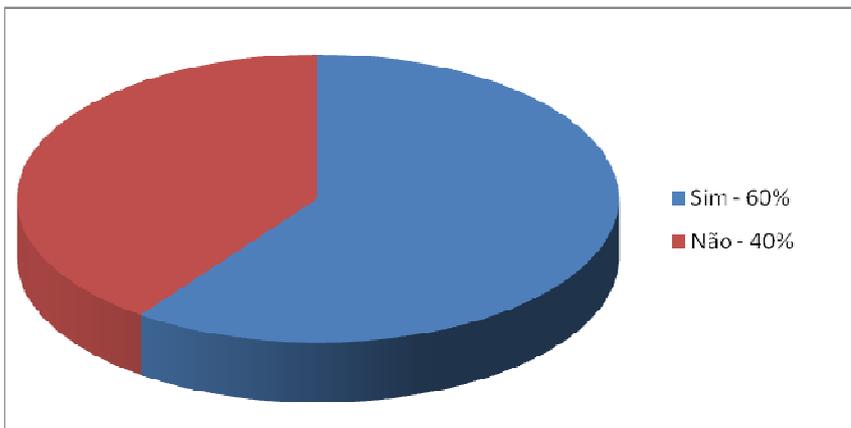
Gráfico - 0.2 Você já praticou algum tipo de violência contra algum colega dentro da escola?



A violência dentro da escola é um fator muito preocupante, que carece de um trabalho intensivo de conscientização, atividades como: apresentações culturais, gincana e jogos interativos. É necessário trabalhar essas diferenças, pois a escola por ser uma instituição social deve trabalhar essas diferenças e solucionar conflitos.

A maioria dos alunos já presenciou algum tipo de agressão feita por seus colegas de escolas contra outros alunos, como mostra o Gráfico – 03. Observando o gráfico podemos ver que 60% dos alunos relatam já ter presenciado atos de agressões e isso é um fator preocupante, sendo assim as crianças que vêm este tipo de violência preferem ficar caladas por medo de sofrerem os mesmos.

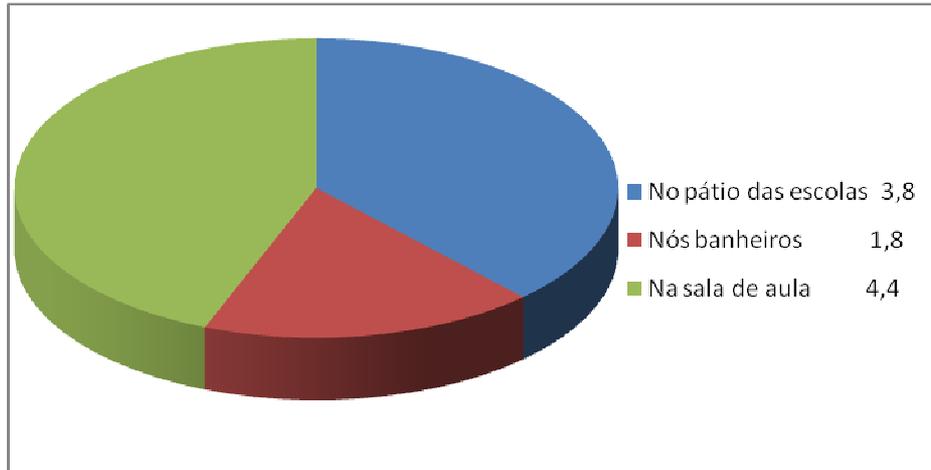
Gráfico – 03 Você já presenciou algum tipo de agressão feita por seus colegas de escolas contra outros?



Como podemos observar no gráfico 04, a maior incidência de *Bullying* acontece na sala de aula, pois é lá que esses alunos ficam mais tempo juntos, com isso gera conflitos e o professor deve estar preparado para intervir nas atitudes e no comportamento dos alunos, estabelecendo regras de convivência, reconhecer a diversidade cultural dos alunos de forma a conscientizá-lo da importância de não se cometer o *Bullying*.

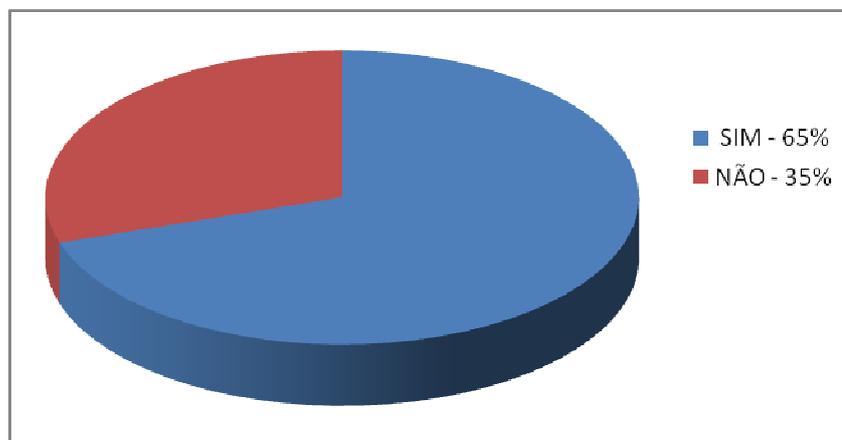
O segundo lugar em que possui uma maior incidência do *Bullying* é no pátio da escola onde eles se reúnem para descontrair ou até mesmo brincar e pelo fato de haver pouca supervisão os alunos podem agir livremente, gerando ainda mais conflitos. Nos banheiros também ocorre a violência, mas em menor escala, pois os coordenadores estão sempre atentos a qualquer tumulto dentro dos banheiros.

Gráfico – 04 Local de maior incidência do *Bullying*?



É na escola que crianças e adolescentes desenvolvem seus potenciais intelectuais e sociais, porém é na escola que a violência vem invadindo, transtornando a vida dos alunos, podemos perceber que a violência ocorre em vários locais da escola, mas principalmente dentro da sala de aula como mostra o gráfico – 05.

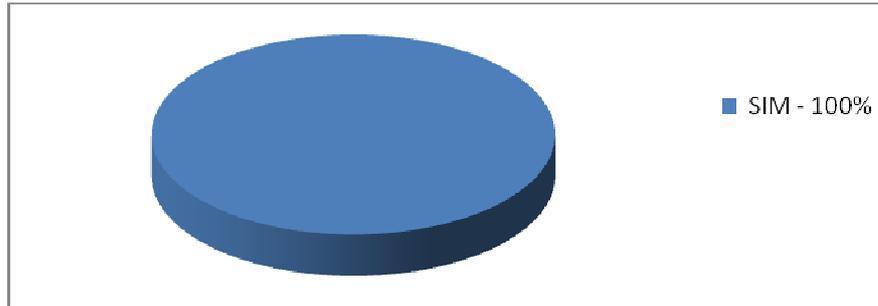
Gráfico – 05 Dentro da sala de aula aconteceu ou acontece casos de *Bullying*?



Os professores comprovaram, através de suas respostas, o que disseram os alunos, que o local de maior incidência de agressões no ambiente escolar é dentro da sala de aula.

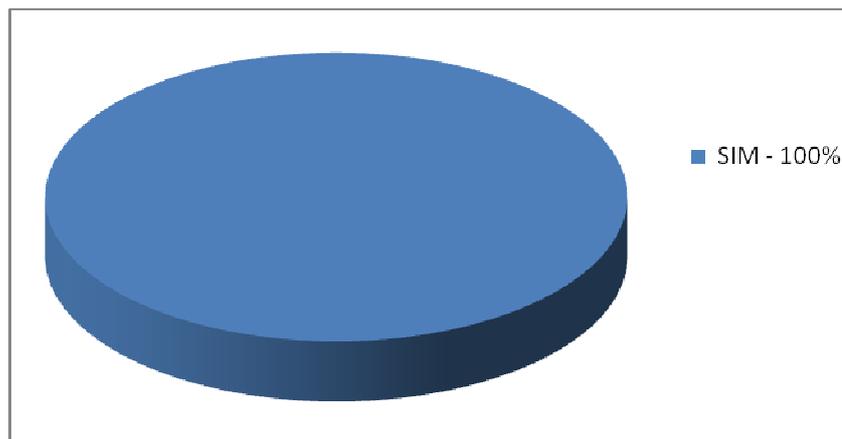
Todos os professores responderam acreditar que a prática do *Bullying* pode trazer consequências para os alunos envolvidos, em todos os aspectos. Isso comprova que é relevante a intervenção preventiva por parte da escola e das famílias contra o *Bullying*.

Gráfico – 06 Você acredita que o comportamento causado pelo *Bullying* pode trazer consequências para os alunos envolvidos?



É na escola que encontramos um local privilegiado no qual podemos refletir sobre o *Bullying*, que cabe não somente aos pais e filhos mas também educadores e educandos e tantas outras relações que acontecem na sociedade em seu dia a dia, como mostra no Gráfico – 07 todos os educandos acreditam que suas atitudes podem influenciar o *Bullying* na sala de aula.

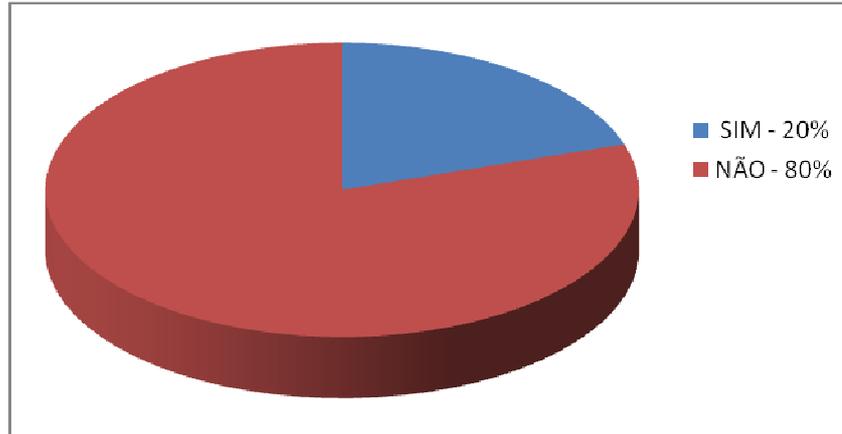
Gráfico – 07 Você acredita que as atitudes por parte do professor podem influenciar o *Bullying* na sala de aula?



Todos os professores têm total consciência que as atitudes dos docentes em sala podem influenciar o *Bullying*, diante disso é necessário capacitar os professores para que eles tenham conhecimentos e saibam lidar com os atos de agressividade no ambiente escolar evitando assim, as condutas de *Bullying*.

Nesse sentido, as exigências relativas ao papel do professor diante da violência na escola estão aumentando, pois nos dias de hoje o educador é um profissional que deve responder ao que a sociedade espera de um bom mestre. Por fim, foi solicitado às professoras que refletisse se na sua vida acadêmica alguma vez já estudaram sobre o *Bullying* e a maioria disse que não.

Gráfico - 08: Na sua vida acadêmica alguém vez já estudou sobre o *Bullying*?



Neste contexto percebe-se a importância da escola, junto com os professores, fazer uma parceria através de cursos, palestras, orientação, conscientização para dialogar de maneira competente com os alunos e comunidade, e possibilitar aos estudantes aprender a respeitar e a ser respeitado, a ouvir e a ser ouvido, a reivindicar direitos e a cumprir obrigações, a participar ativamente da vida científica, cultural, social e política do país e do mundo (Parâmetro Curricular Nacional, 1997).

RESULTADOS E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES

Em face do objetivo inicial da pesquisa, que consiste em compreender o *Bullying* na escola, aborda-se a necessidade de se repensar a prática docente, quanto a conteúdos e sua aplicação com qualidade e também à forma de distribuição que os mesmos recebem no ambiente escolar. Como sabemos a violência na escola é um problema social, que envolve a família, a escola e a sociedade em geral como importantes participantes da educação das crianças. Então, através de programas relacionados à formação continuada, é possível alcançar uma política educacional efetiva, para que, de acordo com a realidade das escolas, os professores consigam pensar em soluções para as situações vivenciadas dentro de sala de aula e colocando-as em prática. Numa relação afetiva e amigável em que prevaleçam o respeito, a confiança mútua, o diálogo e a sinceridade é possível desenvolver situações de ensino-aprendizagem significativas e próximas da vida dos estudantes (PIGATTO, 2010).

Através das observações verificou-se a relação de atitudes com a ocorrência de *Bullying* nesta escola. Por meio da observação foi possível identificar casos de *Bullying* nesta escola. Através dos questionários com todos envolvidos na escola, foi possível verificar informações importantes para o *Bullying*.

O *Bullying* na educação é um fenômeno que está se expandindo cada vez mais, o que nos leva a pensar e refletir sobre que conteúdos que devem ser abordados dentro e fora da sala de aula, para que os alunos saibam respeitar uns aos outros. Desta forma, procura-se saber qual a garantia de execução de qualidade ensino previstas em leis para o *Bullying*, tendo em vista a inexistência de um programa elaborado a fim de cumprir o mínimo de exigência quanto ao conhecimento ministrado

ao aluno. Sendo também de grande relevância a concepção do professor em relação a esta questão, os mesmos em reunião se expressaram quanto à viabilidade do trabalho docente sem uma base, se, se trata de um ponto positivo ou há deficiência do sistema, como se dá o controle da qualidade se não possui padrões a serem verificados.

Durante os questionários percebi que os alunos forma muitos decisivos em responder sobre o tema, o mesmos mostraram interesses em estabelecer na escola projetos educativos para se debater e combater o tema. Evidenciaram também, que os professores tprocuram melhorar as aulas, mas existe uma barreira quanto aos objetivos, pois a aescola emprega para a educação uma ordem de disciplina conservadora do comportamento.

Voltando para a reunião com os professores, confrotando-os com as colocações com dos alunos, percebe-se uma diferença consistente entre as realidades evidenciadas, ocorre o reconhecimento dos avanços, mas a consciência da falta de estrutura se torna mais explícita e a intolerância pelas condições de atuação começam a aparecer, levantando-se um certo transtorno para as relações necessárias aos trabalhos docentes.

Por tanto, é desejo comum dos atuantes nessa escola, um planejamento específico e profissional a nível Nacional, pois não há o quê cobrar ou a quem, no processo que estamos, devido a essa forma de ensino.

AÇÕES INTERVENTIVAS

Como o intuito do trabalho era analisar e compreender as diversas formas de *Bullying* nas escolas e elaborar estratégias de intervenção e prevenção capazes de diminuir sua ocorrência, a participação dos alunos foi de suma importância, a fim de chegar a uma conclusão imediata acerca do tema.

Dos 250 alunos que responderam ao questionário, 47% são do sexo masculino e 39% do sexo feminino. A visão de que o *Bullying* sempre existiu e é considerada uma simples brincadeira entre os alunos mostra uma visão já existente e que deve ser desconstituída na visão dos teóricos que embasam esta pesquisa.

Portanto, a importância de ações interventivas de exteriorização dos problemas está baseada no fato de que eles se desenvolvem inúmeras vezes, devido a uma série de circunstâncias da vida; que devem ser observadas pela família, pela escola e pela sociedade, a fim de evitarmos os comportamentos violentos e as relações de desrespeito, pois o melhor e benéfico caminho é aumentar as perspectivas de mudança de ações comportamentais agressivas em ações de respeito com o envolvimento da família. Imediatamente, cabe à instituição escolar estimular o acompanhamento das famílias na escola, pois, a questão do *Bullying* ultrapassa as barreiras institucionais e reflete uma estrutura psicológica e formativa que está além do ambiente escolar.

É fundamental que as instituições invistam em formas de atrair os familiares ou responsáveis pelos agressores para a escola, para que com esta parceria, haja grande possibilidade de transformação dos comportamentos agressivos e do ambiente escolar, além de uma (re) orientação aos educandos.

Acredito que o primeiro passo a ser adotado para se intervir, combater e prevenir contra a violência e a discriminação na escola é conscientizar pais e educadores para ensinar às crianças o cultivo do respeito ao próximo, da tolerância com o diferente, ensinando ainda que “ser diferente” não é sinônimo de ser inferior. O diálogo constante dos professores com os alunos também se torna de extrema importância no combate e na erradicação da violência escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é um ambiente onde se espera que traga crescimento, aprendizado, valores, e não qualquer forma de violência. O *Bullying* é uma violência muito séria que ataca o psíquico do ser humano, trazendo traumas irreversíveis para toda a vida, e para todos que participam desta violência tanto o agressor, agredido e para testemunha.

Pretendemos, com este estudo, promover novas possibilidades para minimizar situações de “bullying” no cotidiano escolar, que se tornaram comuns e muitas vezes são banalizadas e passam despercebidas tanto por professores, pais, direção e que afeta de forma violenta o aluno, trazendo transtornos físico, psicológicos, educacionais e sociais.

Sendo uma forma de violência, o *Bullying* escolar deve ser prevenido, evitado a todo custo, ser uma preocupação constante de todos. Precisamos reconhecer que o *Bullying* escolar não é uma brincadeira de criança e é prejudicial para todos. Assumir nossa responsabilidade social e humana, afastando esse tipo de violência dos nossos jovens, é uma finalidade a ser atingida.

Entretanto o *Bullying* é uma violência escolar que precisa ser contida logo no início, com conversas e conscientização de todos os alunos, professores e pais, com a educação. Assumir nossa responsabilidade social e humana, afastando esse tipo de violência dos nossos jovens, é uma finalidade a ser atingida.

Prevenir o *Bullying* exige um trabalho contínuo de toda a equipe escolar em conjunto com a comunidade. O professor deve se um aliado da família e do aluno. O *Bullying* deve ser discutido com os alunos dentro de sala de aula, através de metodologias que os coloquem no centro da aprendizagem, para que se concretizem as ações de informação, contextualização, conscientização e mobilização. Calhau (2008) sugere que o esclarecimento pode facilitar o controle dessas ações.

Com a finalização deste trabalho, esperamos que ele possa contribuir para o conhecimento e a preocupação da sociedade em relação ao *Bullying* escolar. A solução está na escola que com certeza é quem deve ter um papel mais eficiente, primeiramente conscientizando-se que o problema existe e depois aconselhar os pais dos fatos ocorridos no seu interior e, principalmente, preparando seus profissionais para enfrentar esse tipo de agressão.

Consideramos que a escola necessita ser um ambiente seguro, permitindo à criança socializar-se e desenvolver responsabilidades, defender idéias e, acima de tudo, assumir uma autonomia própria. O preparo dos profissionais da educação para lidarem com as manifestações do *Bullying*, contribuirá para que o ambiente escolar se transforme em um local menos violento, possibilitando aos alunos o equilíbrio e a superação no lidar com suas emoções, valorizando a tolerância e a solidariedade. Para a escola atingir tal objetivo, faz-se necessário permitir o desenvolvimento eficaz do processo de ensino aprendizagem.

Como podemos perceber, o *Bullying* não é uma simples violência, que acaba ali dentro da escola, como um fato isolado, mas continua tornando o aluno agredido prisioneiro do aluno agressor, o que pode acarretar em afastamento do ambiente escolar.

Entretanto é de suma importância trabalhar com todos os envolvidos pais, professores, funcionários e comunidade para que a educação de qualidade aconteça. Só assim conseguiremos dominar este fenômeno que vem invadindo nossas escolas.

A escola e a família devem trabalhar em parceria, sempre, lembrando que a escola complementa a educação familiar, que deve ser moldada em amor, carinho, afeição e respeito. Crianças com lares estabilizados emocionalmente tem menos chance de se tornarem agressivas.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Mirian et al. Escola e violência. Brasília: Unesco, 2003. ABRAPIA Associação Brasileira de Proteção à Infância e Adolescência 2006. Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes. Disponível em: . Consultado em: 27 de dezembro de 2009.
- FANTE, Cléo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** São Paulo: Verus, 2005.
- FILHO, Aristeo, **Pedagogia Freinet e Direitos Humanos: discutindo o papel da educação escolar na construção de uma sociedade não violenta.**
- NETO, A. A. Lopes, FILHO, Lauro Monteiro, SAAVEDRA, Lucia Helena. Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre os Estudantes (<http://www.observatoriodainfancia.com.br/IMG/pdf/doc-154.pdf> _15/02/2011) NETO, A.L. Diga não ao bullying. 5 ed. Rio de Janeiro, ABRAPIA, 2004.
- EREIRA, Beatriz Oliveira, **Para uma escola sem violência – estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças.** Lisboa: Dinalivro. 2002.
- TAUIL, Leonardo C, Paula R. G. F. de C. Costa, Thaís Ferreira Rodrigues. **Bullying na escola e na sociedade moderna.** São Paulo: Instituto de Educação Boni Consilii, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais.* Brasília. (1997)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor (a) Professor (a) ou responsável,

Sou orientando (a) do Curso de Especialização em Educação em Direitos Humanos em para a Diversidade Cultural. Por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo *sobre* Bullying na **Escola Municipal Edson André de Aguiar – Cidade Ocidental - GO** Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de **entrevistas**.

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como entrevistas, ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o (a) pesquisador (a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor (a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Professor

QUESTIONÁRIO

01: Você já sofreu algum tipo de violência por algum colega dentro da escola?

() **SIM** () **NÃO**

02: Você já praticou algum tipo de violência contra algum colega dentro da escola?

() **SIM** () **NÃO**

03: Você já presenciou algum tipo de agressão feita por seus colegas de escolas contra outros?

() **SIM** () **NÃO**

04: Local de maior incidência do *Bullying*?

() **RECREIO** () **BANHEIRO** () **SALA DE AULA**

05: Dentro da sala de aula aconteceu ou acontece casos de *Bullying*?

() **SIM** () **NÃO**

06: Você acredita que o comportamento causado pelo *Bullying* pode trazer conseqüências para os alunos envolvidos?

() **SIM** () **NÃO**

07: Você acredita que as atitudes por parte do professor podem influenciar o *Bullying* na sala de aula?

() **SIM** () **NÃO**

08: Na sua vida acadêmica alguém vez já estudou sobre o *Bullying*?

() **SIM** () **NÃO**